



LUTERO
para hoje

**Consolo
no
sofrimento**


CONCÓRDIA


Editora
Sinodal

Consolo no Sofrimento

(Um sermão sobre a preparação para a morte e um sermão sobre a contemplação do santo sofrimento de Cristo)

Martinho Lutero

COLEÇÃO LUTERO PARA HOJE

Editora Sinodal/ Editora Concórdia
Ano 2000

Adaptação do texto: Rui J. Bender

Digitalizado e Revisado por:
PerolaGospel

LANÇAMENTO



Nossos e-books são disponibilizados gratuitamente, com a única finalidade de oferecer leitura edificante a todos aqueles que não tem condições econômicas para comprar.

Se você é financeiramente privilegiado, então utilize nosso acervo apenas para avaliação, e, se gostar, abençoe autores, editoras e livrarias, adquirindo os livros.

SEMEADORES DA PALAVRA e-books evangélicos

<http://semeadoresdapalavra.top-forum.net/portal.htm>

O texto "Consolo no sofrimento" é uma versão atualizada dos originais "Um Sermão sobre a Preparação para a Morte" e "Um Sermão sobre a Contemplação do Santo Sofrimento de Cristo", que se encontram em "Obras Seleccionadas de Martinho Lutero", volume 1, Editora Sinodal, São Leopoldo/RS, Concórdia Editora, Porto Alegre/RS, 1987.

A Comissão Interluterana de Literatura (CIL) cedeu gentilmente a permissão para a publicação deste texto.

ÍNDICE

Apresentação.....	4
Um sermão sobre a preparação para a morte.....	8
Um sermão sobre a contemplação do santo sofrimento de Cristo.....	37
Minibiografia.....	52
Contracapa.....	55

APRESENTAÇÃO

Martim Lutero foi pastor, e um pastor busca no Evangelho resposta para questões que afligem o ser humano: morte, dor e sofrimento. Foram muitas as oportunidades nas quais, ao longo de toda a sua vida, teve que aconselhar pessoas que se debatiam com o medo da morte, com a dor e o sofrimento. Aqui são apresentados dois exemplos: Um sermão sobre a preparação para a morte e Um sermão sobre a contemplação do santo sofrimento de Cristo.

No primeiro dos sermões, Lutero conversa com uma pessoa, cuja principal preocupação é a morte. Seu mundo, aliás, estava impregnado pela realidade da morte. Muitos artistas pintaram, ao longo da Idade Média, cenas nas quais o "último inimigo" do ser humano vem para ceifar-lhe a vida. A própria realidade da morte estava muito presente. Seguidas vezes, irrompia a peste; depois, os exércitos turcos representavam uma constante ameaça. Por todas as partes, literalmente, via-se a presença da morte. Nos hinos, dizia-se que em meio à vida estamos cercados pela morte. Indo de encontro às preocupações dos crentes, muitos teólogos escreveram livros nos quais se fala da ars moriendi, da arte de morrer. Em 1519, um conselheiro do príncipe-eleitor da Saxônia de nome Marcos Schart também se

dirigiu a Lutero, pedindo-lhe orientação sobre como nos devemos preparar para a morte.

Lutero procurou transmitir consolo a partir da cruz de Jesus Cristo. Neste sentido, afastou-se de uma tendência da época que era a de descrever às pessoas a morte com suas mais cruéis faces. De maneira muito sóbria, ele aponta para Jesus Cristo, aquele que na cruz venceu pecado, inferno e morte. Quem conhece Jesus Cristo em sua vida e com ele vive pode com ele viver também na morte. Durante toda a vida, temos sinais visíveis da presença de Cristo. Nestes sinais visíveis está documentada a sua presença: trata-se dos sacramentos. Como Lutero, em 1519, ainda não rompera com a doutrina sacramental da Idade Média, menciona o Batismo, a Eucaristia, a Confissão e Absolução dos pecados e a Extrema-unção. Através do Batismo temos parte em Cristo, na Santa Ceia recebemos a Cristo, através da Confissão e da Absolução experimentamos perdão e reconciliação, na Extrema-unção somos fortalecidos. Os sacramentos são evidências de que com sua vida, sua obediência e seu amor Jesus assumiu sobre si morte, pecado e inferno. Nos sacramentos, aprendemos a confiar na promessa de Deus. Quando os recebemos, não nos devemos deixar dominar pela questão relativa a nossa dignidade, mas pela palavra e pelo sinal que nos oferecem. A fé nos sacramentos é que torna sua recepção digna e seu recebimento adequado. Neles experimentamos a comunhão com

todos os santos e anjos. Ela nos fortalece. Na hora derradeira, dependemos da fé na promessa e não de nossas forças. Notamos nas palavras e na intenção de Lutero que ele soube pensar toda a problemática da morte a partir da justificação. Quem experimenta através dos sacramentos que é aceito por Deus assim como é, este é libertado de seus medos e conflitos e aferra-se a Cristo. Isso é o que importa, tudo o mais não importa, quando a morte se coloca diante de nós. A certeza da justificação não só nos deixa viver, mas também morrerem Cristo.

No Sermão sobre a contemplação do santo sofrimento de Cristo, Lutero exercita o que poderíamos denominar de piedade luterana. Esta se centra no sofrimento (paixão), morte e ressurreição de Jesus. Conseguimos entender sua novidade quando lembramos que a contemplação foi para muitas ordens religiosas da Idade Média uma fonte inspirada da fé, tornando-se, afinal, a mais popular das devoções cristãs. Em época de muito sofrimento, cristãos contemplavam o sofrimento de Cristo e identificavam seus sofrimentos com os do Salvador. Contemplando os sofrimentos de Cristo, eram superados os próprios, e o cristão chegava a se tornar imitador de Cristo em seus sofrimentos.

Na época da Paixão de 1519, Lutero pôde posicionar-se contra a piedade e encenações da Paixão muito superficiais, afirmando que a meditação da Paixão deve levarão

reconhecimento e à confissão do pecado daquele que medita. Ele deve reconhecer que é co-responsável pelo sofrimento de Cristo. Tal conhecimento, porém, é graça que nos é concedida por Deus. Lutero, porém, não pára no reconhecimento e na confissão do pecado. Num segundo momento, quem contempla deve lançar, em fé, sobre Cristo todo o pecado descoberto, pois foi Ele e não o ser humano quem o venceu na Páscoa. A certeza, porém, de que fomos libertados de todos os nossos pecados nos é dada por Deus. Libertos de nossos pecados, podemos viver seguindo o exemplo do Cristo sofredor. Aqui, novo acento do Evangelho da graça e do amor de Deus permitiu que uma velha prática fosse reinterpretada e significasse consolo evangélico. Em Cristo podemos ser libertados da fixação em nosso sofrimento para viver a partir do sofrimento de Cristo.

Martin N. Dreher

UM SERMÃO SOBRE A PREPARAÇÃO PARA A MORTE

1

A morte é uma despedida deste mundo e de todas as suas ocupações. Por isso é necessário que o ser humano organize claramente seus bens temporais: a forma como estes devem ficar ou como ele quer pô-los em ordem. Ele deve fazer isso para que, após sua morte, não haja motivo para briga, desentendimento ou alguma outra confusão entre seus parentes. É uma despedida corporal ou exterior deste mundo. O ser humano abandona e se despede de seus bens.

2

Em segundo lugar, também precisamos despedir-nos espiritualmente. Quer dizer: somente por causa de Deus devemos perdoar com amor todas as pessoas, por mais que nos tenham ofendido. Por outro lado, somente por causa de Deus também precisamos querer o perdão de todas as pessoas. Sem dúvida, magoamos muitas delas, pelo menos com algum mau exemplo ou com menos boas obras do que devíamos a elas, segundo o mandamento do amor fraternal cristão. Temos que fazer isso para que a alma não se agarre a nada na terra.

Quando nos despedimos de todos na terra, então temos que nos voltar a Deus somente. E para lá que se dirige e para lá que nos leva o caminho da morte. Ali começa a porta estreita, o caminho apertado para a vida (cf. Mateus 7.14). Cada um deve aventurar-se com boa vontade por esse caminho. Pois este certamente é muito estreito, mas não é longo. Aqui acontece o mesmo que ocorre no nascimento de uma criança. Esta nasce, com perigo e medos, da pequena moradia no ventre de sua mãe para dentro deste grande céu e desta grande terra. Isto é, ela vem a este mundo. Da mesma forma, o ser humano sai desta vida pela porta estreita da morte. O céu e o mundo em que vivemos agora são considerados grandes e amplos. Mas tudo é muito mais apertado e menor, comparado ao céu que nos espera, do que é o ventre materno comparado a este céu. Por isso a morte dos queridos santos é chamada de novo nascimento. Também por isso o dia dedicado a eles é chamado de *natale* em latim. Significa o dia de seu nascimento. No entanto, o aperto da passagem para a morte faz esta vida parecer ampla e aquela outra, estreita. Precisamos acreditar nisso e aprender do nascimento corporal de uma criança. Cristo diz: "Uma mulher, quando está para dar à luz, sente medo. Mas depois de dar à luz, já não se lembra do medo, porque, através

dela, um ser humano nasceu ao mundo" (João 16.21). Vale o mesmo para a morte: temos que nos libertar do medo e saber que depois vai haver muito espaço e alegria.



Os preparativos para essa viagem consistem, em primeiro lugar, em fazer uma confissão sincera (especialmente dos pecados maiores e daqueles que, no momento, conseguimos lembrar com o máximo esforço). Consistem em providenciar os santos sacramentos cristãos do santo e verdadeiro Corpo de Cristo e da Extrema-unção. Os arranjos também consistem em querer estes sacramentos com devoção e recebê-los com muita confiança, à medida do possível. Onde isso não é possível, o anseio por esses sacramentos deve, mesmo assim, ser consolador. Não devemos nos apavorar demais se não pudermos recebê-los. Cristo diz: "Todas as coisas são possíveis a quem crê" (Marcos 9.23). Os sacramentos não são nada mais do que sinais que servem à fé e estimulam a crer, como ainda veremos. Sem essa fé, eles não servem para nada.



Em todo caso, temos que valorizar com toda a seriedade e esforço os santos sacramentos e honrá-los, confiar neles livre e

alegremente. Devemos colocá-los na balança de tal modo que, comparados ao pecado, à morte e ao inferno, eles tenham muito mais peso. Também precisamos preocupar-nos muito mais com os sacramentos e suas virtudes do que com os pecados. Mas devemos saber como prestar a devida honra aos sacramentos e quais são as suas virtudes. Honrá-los significa crer que é verdadeiro e que me acontecerá aquilo que os sacramentos representam e tudo o que Deus fala e mostra neles. Portanto, devemos dizer juntamente com Maria, a mãe de Deus, com uma fé firme: "Que me suceda conforme tuas palavras e teus sinais" (Lucas 1.38). O próprio Deus fala neles e coloca sinais por intermédio do sacerdote. Por isso não se poderia desonrar Deus mais em sua palavra e obra do que duvidando se é realmente verdade. Também não se poderia prestar a Deus maior honra do que acreditar que é verdade e confiar nisso espontaneamente.

5

Para reconhecer as virtudes dos sacramentos precisamos conhecer inicialmente os defeitos que são combatidos por elas e contra os quais aquelas virtudes nos foram dadas. São três: a primeira é a imagem horrível da morte; a segunda, a imagem pavorosa e multifacetada do pecado; a terceira, a imagem

insuportável e inevitável do inferno e da condenação eterna. Ora, cada uma dessas três imagens cresce e fica grande e forte por causa daquilo que lhe é acrescentado. A morte fica enorme e horrível, porque a natureza medrosa e desanimada grava essa imagem fundo demais e a mantém exageradamente diante dos olhos. O diabo acrescenta a sua parte a isso, para que o ser humano se concentre profundamente na aparência e imagem terrível da morte. Assim este fica preocupado, vulnerável e medroso. Então o diabo certamente vai apresentar-lhe todas as mortes terríveis, inesperadas e más que uma pessoa já viu, ouviu ou sobre as quais já leu. Além disso, ele também incluirá a ira de Deus, como ela atormentou e arruinou os pecados no passado. Com isso o diabo quer induzir a natureza medrosa ao temor da morte, ao amor pela vida e à preocupação com ela. Dessa forma, o ser humano, cheio de tais pensamentos, vai esquecer Deus, fugir da morte e odiá-la e, no final, ser desobediente a Deus. Quanto mais profundamente se encara e reconhece a morte, tanto mais difícil e perigoso é o ato de morrer. Em vida, deveríamos ocupar-nos com a idéia da morte e defrontar-nos com ela enquanto ainda está longe e não nos angustia. É perigoso e de nada adianta ocupar-nos com ela na hora de morrer. Então a morte, por si só, já é forte demais. Devemos afastar sua imagem de nossa mente e negar-nos a vê-

la. Portanto, a morte tem seu poder e sua força na fraqueza de nossa natureza. Também porque ela é encarada de forma exagerada e numa época inoportuna.

7

Igualmente o pecado cresce e fica grande porque o encaramos em demasia e pensamos nele em excesso. Contribui para isso a fraqueza de nossa consciência, que se envergonha diante de Deus e se acusa horrivelmente. Aí o diabo encontrou a arapuca que procurava: ele coloca em apuros; torna os pecados tão numerosos e grandes; põe diante de nossos olhos todos aqueles que pecaram e os que foram condenados com bem menos pecados. Assim, mais uma vez, o ser humano vai desanimar ou não querer morrer. Dessa forma, vai esquecer Deus e continuar desobediente até a morte. Isso acontece principalmente porque o ser humano acredita que, naquele momento, deve concentrar-se no pecado. Ele crê que é certo e útil ocupar-se com isso. Então ele descobre que não está preparado e não tem jeito, assim que todas as suas boas obras se transformaram em pecados. Isso tem forçosamente como conseqüência um morrer desgostoso, desobediência à vontade de Deus e condenação eterna. Não há motivo nem tempo para examinar o pecado naquela hora. Isso deve ser feito durante a vida. Assim, o

espírito maligno muda o sentido de tudo. Em vida deveríamos ter sempre diante dos nossos olhos a imagem da morte, do pecado e do inferno (conforme diz o Salmo 51.3: "Meus pecados estão sempre diante dos meus olhos"). O espírito maligno fecha os nossos olhos e esconde essas imagens de nós. Na hora da morte, quando deveríamos ter diante de nossos olhos apenas a vida, a graça e a salvação, ele abre os nossos olhos. Assusta-nos com as imagens vindas numa época inoportuna, para que não vejamos as imagens corretas.



Também o inferno fica grande e cresce quando nos concentramos demais e refletimos constantemente sobre ele fora da época adequada. Colabora muito para isso o fato de não se conhecer o julgamento de Deus. O espírito maligno estimula a alma a sobrecarregar-se com uma curiosidade desnecessária e inútil. Mais ainda: com a forma mais perigosa de explorar o mistério do plano de Deus para saber se a alma é predestinada ou não para a salvação. Aqui o diabo exerce sua última, maior e mais astuciosa arte e habilidade. Pois com isso leva o ser humano (se este não se prevenir) a colocar-se acima de Deus, para que procure sinais da vontade divina e fique impaciente porque não fica sabendo se é predestinado. Isso faz o ser

humano suspeitar de seu Deus, a ponto de quase desejar um outro deus. Em suma, aqui o diabo planeja apagar o amor a Deus com uma tempestade e despertar o ódio contra Deus. Quanto mais o ser humano segue o diabo e permite tais pensamentos, tanto mais perigosa é a sua posição. Por fim, ele não consegue mais resistir. Cai no ódio e na blasfêmia contra Deus.

Se quero saber se sou predestinado, isso significa que quero saber tudo o que Deus sabe e igualar-me a ele. Assim Deus não sabe nada mais do que eu e não é Deus. Não deve ele estar acima de mim no saber? Então o diabo nos mostra quantos pagãos, judeus e cristãos se perdem. Com tais pensamentos perigosos e inúteis estes chegam a fazer com que o ser humano fique com má vontade, mesmo que no mais morresse de bom grado. Ser atormentado por pensamentos sobre a sua predestinação significa ser atormentado pelo inferno. Há muitos lamentos sobre isso nos Salmos. Quem é vitorioso nesse ponto venceu de uma só vez inferno, pecado e morte.



Devemos esforçar-nos ao máximo para não convidar nenhuma dessas três imagens a entrar em nossa casa. Também

não devemos desenhar a imagem do diabo por sobre a porta. Por si próprias, essas imagens vão irromper com violência e querer apoderar-se totalmente do coração através de seu aspecto, seus debates e suas manifestações. Onde isso acontece, o ser humano está perdido. Deus foi esquecido completamente, pois essas imagens não cabem neste tempo, exceto para serem combatidas e expulsas. Sim, onde elas estiverem sozinhas, sem deixar transparecer outras imagens, seu único destino é o inferno, entre os diabos.

Quem quiser combater aquelas imagens com sucesso e expulsá-las não pode contentar-se apenas em discutir e brigar com elas. Elas serão fortes demais para ele, e a coisa vai piorar. O jeito é livrar-se delas por completo e não ter nada a ver com elas. Mas como acontece isso? Da seguinte forma: você deve ver a morte na vida, o pecado na graça, o inferno no céu. Não deve deixar-se afastar dessa maneira de encarar ou ver as coisas. Mesmo que todos os anjos, todas as criaturas, mesmo que aparentemente o próprio Deus apresente algo diferente a você. Não são eles que fazem isso. E o espírito maligno que provoca essa impressão. Como se deve agir então?

Você não deve encarar a morte em si mesma, nem em você ou em sua natureza. Tampouco naqueles que foram mortos pela ira de Deus e vencidos pela morte. Se você fizer isso, está perdido e é derrotado juntamente com eles. Ao contrário, você tem que desviar energicamente seus olhos, os pensamentos de seu coração e todos os seus sentidos dessa imagem. Deve encarar a morte com ânimo e cuidado apenas naqueles que morreram na graça de Deus e derrotaram a morte, sobretudo em Cristo, depois em todos os seus santos. Nessas imagens, a morte não vai parecer horrível e aterradora para você, mas sim desprezada e morta, sufocada na vida e derrotada. Pois Cristo não é nada mais do que pura vida, e seus santos também. Quanto mais profunda e intensamente você gravar essa imagem e a encarar, tanto mais diminuirá a imagem da morte. Ela desaparecerá por si mesma, sem luta e sem briga. Assim o seu coração encontrará paz e poderá morrer tranquilamente com Cristo e em Cristo. Assim está escrito em Apocalipse 14.13: "Bem-aventurados são os que morrem no Senhor Cristo". Números 21.6ss aponta para isso: quando mordidos pelas cobras venenosas, os filhos de Israel não precisavam combatê-las; apenas tinham que olhar para a serpente morta de bronze. Então as cobras vivas caíam por si mesmas e morriam.

Da mesma forma você deve preocupar-se apenas com a morte de Cristo. Então encontrará a vida. Mas se você encarar a morte em outro lugar, ela o mata com grande agitação e tormento. Por isso Cristo diz: "No mundo vocês terão inquietação. Em mim, porém, terão a paz" (João 16.33).

⌋⌋

De igual modo, você não deve encarar o pecado dos pecadores. Não deve fazer isso em sua própria consciência nem naqueles que ficaram definitivamente em pecado e foram condenados. Caso contrário, você ficará para trás e será derrotado. Você deve desviar seus pensamentos disso e não encarar o pecado senão na imagem da graça. Você deve gravar essa imagem com todas as forças e tê-la diante dos olhos. A imagem da graça não é outra coisa senão Cristo na cruz e todos os seus queridos santos.

Como isso deve ser entendido? Cristo tira de você o seu pecado na cruz, carrega-o por você e o afoga - isto é graça e misericórdia. Crer firmemente nisso, tê-lo diante dos olhos e não duvidar disso - é isto o que significa reparar na imagem da graça e gravá-la. Da mesma forma, todos os santos também assumem em seu sofrimento e morte os seus pecados. Sofrem e trabalham por você, como está escrito: "Que cada um carregue

a carga do outro; assim vocês cumprem o mandamento de Cristo" (Gálatas 6.2). Igualmente ele mesmo diz em Mateus 11.28: "Venham a mim todos vocês que estão sobrecarregados e se afadigam; eu quero ajudá-los". Assim você pode encarar o seu pecado com segurança, fora de sua consciência. Então pecados não são mais pecados. Estão derrotados e devorados em Cristo. Cristo assume a sua morte e a afoga, para que ela não faça mais mal a você. Você deve acreditar que ele faz isso por você e ver a sua própria morte nele, não em você mesmo. Da mesma maneira ele também assume os seus pecados e os derrota para você em sua justiça, por pura graça. Se você acredita nisso, eles não farão mais mal a você. Assim Cristo, a imagem da vida e da graça, é nosso consolo contra a imagem da morte e do pecado. Paulo confirma isso em 1 Coríntios 15.57: "Louvor e graças a Deus por nos ter dado, em Cristo, vitória sobre o pecado e a morte".

12

Você não deve observar o inferno e a eternidade das aflições, juntamente com a predestinação, em você mesmo, nem nela própria, tampouco naqueles que foram condenados. Também não deve preocupar-se com tantas pessoas em todo o mundo que não foram predestinadas [para a salvação]. Se você

não tomar cuidado, essa imagem logo o derrubará e atirá ao chão. Por isso você precisa apelar para a força, manter os olhos bem fechados diante dessa visão. Ela é completamente inútil, mesmo que você ficasse ocupado com isso durante mil anos. De repente, ela o arruína. Você deve deixar que Deus seja Deus, que ele saiba mais sobre você do que você mesmo. Olhe por isso a imagem celestial: Cristo. Por sua causa ele desceu ao inferno e foi abandonado por Deus, como alguém condenado eternamente, quando disse na cruz: "Eli, Eli, lama asabthani? Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?" (Mateus 27.46) Nesta imagem, o seu inferno está derrotado, e sua predestinação incerta passa a ser certa. Se você se preocupa apenas com isso e acredita que isso aconteceu por sua causa, certamente você é salvo nessa mesma fé. Por isso não deixe que essa imagem seja tirada dos seus olhos e procure-se em Cristo somente, não em você próprio. Então você se encontrará eternamente nele. Portanto, quando você olha para Cristo e todos os seus santos e lhe agrada a graça de Deus e você permanece firme nesse contentamento, também você já está escolhido. Gênesis 12.3 diz: "Todos os que te abençoam serão abençoados". Mas se você não se apegar apenas a isso e recair em você mesmo, vai nascer em você uma má vontade para com Deus e seus santos. Você não achará nada de bom em você

mesmo. Tome cuidado com isso. É nessa direção que o espírito maligno vai levá-lo com muitas artimanhas.

13

Juízes 7.16ss aponta para essas três imagens ou formas de luta: Gideão atacou os midianitas à noite com 300 homens em três frentes. Mas ele não fez mais do que mandar tocar trombetas e quebrar vasos de barro com uma tocha dentro. Assim os inimigos fugiram e estrangularam a si próprios. Da mesma forma, morte, pecado e inferno fogem com todas as suas forças se cultivamos as imagens luminosas de Cristo e de seus santos à noite - isto é, na fé, que não vê nem quer ver as imagens malignas. Também fogem se nos animamos e fortalecemos com a palavra de Deus como que com trombetas. Neste sentido, Isaías 9.4 mostra, de forma muito bonita, a mesma comparação contra as mesmas três imagens. Diz a respeito de Cristo: "Tu venceste o peso de seu fardo, a vara de suas costas, o cetro de seu opressor, como nos tempos dos midianitas vencidos por Gideão". É como se dissesse: "O pecado do seu povo (que é um grande peso em sua consciência) e a morte (que é uma vara ou um castigo que fere suas costas) e o inferno (que é um cetro e poder do opressor, com que se exige pagamento eterno pelo pecado) - tudo isso

você venceu, como aconteceu nos tempos de Midiã, isto é, pela fé, pela qual Gideão afugentou os inimigos sem um único golpe de espada". Quando ele fez isso? Na cruz. Então Cristo preparou a si mesmo para nós como uma tripla imagem a ser apresentada à nossa fé contra aquelas três imagens. O espírito maligno e nossa natureza nos atormentam com aquelas imagens para arrancar-nos da fé. Cristo é a imagem viva e imortal contra a morte que ele sofreu. Mas ele a venceu em sua vida através de sua ressurreição dos mortos. Ele é a imagem da graça de Deus contra o pecado. Cristo assumiu o pecado e o venceu através de sua insuperável obediência. Ele é a imagem celestial. Abandonado por Deus como um condenado, ele venceu o inferno através de seu amor todo-poderoso. Assim testemunhou que é o Filho mais querido e que tornou isso propriedade de todos nós, se assim cremos.



Tudo isso ainda não é o bastante. Cristo não apenas venceu o pecado, a morte e o inferno e nos chamou para acreditar nisso. Para nosso maior consolo, ele próprio sofreu e venceu a angústia que essas imagens provocam em nós. Ele foi atormentado pela imagem da morte, do pecado e do inferno tanto quanto nós. Foi colocado diante da imagem da morte

quando os judeus disseram: "Que ele desça agora da cruz! Curou a outros; que agora se ajude a si mesmo" (Mateus 27.40,42; Marcos 15.30ss). É como se dissessem: "Veja, aí você tem a morte diante de seus olhos. Você precisa morrer; contra isso nada pode ser feito". Dessa forma, o diabo coloca uma pessoa moribunda diante da imagem da morte. Ele abala a natureza fraca com a imagem aterradora.

Os judeus também confrontaram Jesus com a imagem do pecado: "Ele curou a outros. Se é Filho de Deus, então desça", etc. (Mateus 27.40.42) É como se dissessem: "Sua obras foram falsas e não passaram de mentira. Ele não é filho de Deus, mas do diabo, a quem pertence de corpo e alma. Nunca fez nada de bom, cometeu apenas maldade".

A imagem do inferno foi lançada contra Jesus quando os judeus disseram: "Ele confia em Deus; vejamos se Deus o redime; ele diz ser Filho de Deus" (Mateus 27.43). É como se dissessem: "O lugar dele é o inferno. Deus não o predestinou; ele está condenado para sempre. Não adianta confiar nem esperar; é tudo em vão".

Os judeus colocaram Cristo diante dessas três imagens de forma desordenada. Também o ser humano é atacado de maneira desordenada pelas mesmas imagens de uma só vez, para que seja confundido e caia logo em desespero. É assim

como o Senhor descreve a destruição de Jerusalém em Lucas 19.43s: os inimigos cercam a cidade com uma trincheira, de modo que seus moradores não podem sair - isto é a morte. Os inimigos amedrontam e perseguem os moradores em todos os lugares, de modo que não podem ficar em lugar algum - isto são os pecados. Em terceiro lugar, os inimigos arrasam Jerusalém e não deixam pedra sobre pedra - isto são o inferno e o desespero.

Como vemos, Cristo fica em silêncio diante de todas essas palavras e imagens horríveis. Não luta contra elas, faz de conta que não as ouve ou vê. Não responde a nada (se tivesse respondido, apenas teria dado motivo para que berrassem e se manifestassem com força e ódio maiores ainda). Cristo só presta atenção à vontade mais amada de seu Pai. Ele presta tanta atenção, que esquece sua morte, seu pecado, seu inferno, que haviam sido lançados contra ele. Ele intercede por eles (cf. Lucas 23.34), pela morte, pelo pecado e pelo inferno deles. Assim também nós devemos deixar que as mesmas imagens nos ataquem e nos abandonem, como queiram ou possam. Precisamos pensar apenas em nos apegar à vontade de Deus. Esta quer que nos agarremos a Cristo e acreditemos firmemente que nossa morte, pecado e inferno foram vencidos nele em nosso favor. Não podem fazer nenhum mal a nós.

Somente a imagem de Cristo está em nós, e nós conversamos e negociamos apenas com ele.

15

Voltamos agora aos santos sacramentos e suas virtudes. Temos que aprender para que servem e usá-los. A pessoa a quem são concedidos a graça e o tempo de se confessar, ser absolvida, receber a Eucaristia e a Extrema-unção tem numerosos motivos para amar Deus, louvá-lo e agradecer-lhe. Também para morrer com alegria, desde que confie e acredite de forma consoladora nos sacramentos. Pois nos sacramentos seu Deus, o próprio Cristo, age, fala e atua com você através do sacerdote. Então não acontecem obras ou palavras humanas. O próprio Deus promete a você tudo o que aqui foi dito agora sobre Cristo. Ele quer que os sacramentos sejam um sinal e uma prova disso: a vida de Cristo assumiu e venceu a sua morte; a obediência de Cristo derrotou o seu pecado; e o amor de Cristo venceu o seu inferno. Além disso, você é incorporado e unido pelos mesmos sacramentos a todos os santos e entra na verdadeira comunhão dos santos. Assim eles morrem com você em Cristo, carregam o pecado e vencem o inferno com você. Conclui-se disso que os sacramentos - isto é, palavras externas de Deus, faladas através de um sacerdote - são um consolo

muito grande e um sinal visível do propósito divino. Devemos apegar-nos a eles com uma fé firme, como se fossem um bom cajado, igual àquele com que o patriarca Jacó atravessou o Jordão (cf. Gênesis 32.10). Ou como se fossem uma lanterna pela qual devemos nos orientar e para a qual devemos olhar com atenção ao trilhar o caminho sombrio da morte, do pecado e do inferno. O profeta diz: "Tua palavra, Senhor, é uma luz para os meus pés" (Salmo 119.105). E São Pedro: "Temos uma palavra firme de Deus, e vocês fazem bem em atendê-la" (1 Pedro 1.19). Não há outra coisa que possa ajudar na aflição da morte. Com esse sinal são salvos todos aqueles que alcançam a salvação. Ele aponta para Cristo e sua imagem, para que você possa dizer contra a imagem da morte, do pecado e do inferno: "Deus me prometeu e deu um sinal certo de sua graça nos sacramentos: a vida de Cristo venceu a minha morte em sua morte; sua obediência aniquilou meu pecado em seu sofrimento, seu amor destruiu meu inferno em seu desamparo. O sinal, a promessa de minha salvação, não mentirá nem me enganará. Deus o disse e Deus não pode mentir, nem com palavras, nem com obras". Quem se vangloria e se apóia nos sacramentos será eleito e predestinado sem preocupação ou esforço.

É muito importante que se valorize, se honre e se confie nos santos sacramentos. Neles acontecem apenas palavras, promessas e sinais de Deus. Isto quer dizer que não se deve duvidar dos sacramentos nem das coisas das quais eles são sinais exatos. Se há dúvida sobre isso, está tudo perdido. Assim como cremos, tal qual vai nos acontecer, diz Cristo (cf. Mateus 21.21). De que adiantaria você imaginar e crer que a morte, o pecado e o inferno dos outros foram vencidos em Cristo? Afinal, você não acredita que sua própria morte, seu próprio pecado e seu próprio inferno foram vencidos em seu favor e que assim você está salvo. Neste caso, o sacramento seria totalmente inútil, visto que você não acredita naquilo que lhe é revelado, dado e prometido ali. Mas isso é o pecado mais cruel que pode haver. Por meio dele, o próprio Deus é tido por mentiroso em sua palavra, seu sinal e sua obra por alguém que fala, mostra e promete algo que não tem em mente nem quer cumprir. Por isso não se deve brincar com os sacramentos. Precisa haver a fé, que confia neles e com alegria se arrisca, baseada naqueles sinais e promessas de Deus. Que tipo de salvador ou Deus seria este que não pudesse ou não quisesse salvar-nos de morte, pecado e inferno? Aquilo que o verdadeiro Deus promete e realiza precisa ser grandioso. Então vem o

diabo e dá a entender de modo sutil: "O que seria de mim se eu tivesse recebido os sacramentos de forma indigna e me desfeito de tal graça por minha indignidade?" Neste caso, faça você o sinal da cruz. Não se deixe confundir pela dignidade ou indignidade. Procure apenas acreditar que são sinais corretos, palavras verdadeiras de Deus. Então você é e permanece digno. A fé torna a pessoa digna; a dúvida a torna indigna. Por isso o espírito maligno quer enganá-lo com outra dignidade e indignidade, para provocar uma dúvida em você. Assim ele pode anular os sacramentos juntamente com seus efeitos e transformar Deus num mentiroso em suas palavras.

Deus não dá nada a você por causa de sua dignidade nem edifica sua própria palavra e seus sacramentos em cima dessa dignidade. Por pura graça, ele edifica você, pessoa indigna, sobre sua palavra e seu sinal. Você deve agarrar-se a isso e dizer: "Aquele que me dá e me deu seu sinal e sua palavra - de que a vida, graça e céu de Cristo tornaram inofensivos minha morte, meu pecado e inferno por mim - é Deus e cumprirá isso. Se o sacerdote me absolveu, então confio nisso como na palavra do próprio Deus. Como são palavras de Deus, há de ser verdade. Nisso eu permaneço e nisso eu morro". Você deve confiar no perdão dos pecados pelo sacerdote tão firmemente como se Deus enviasse a você um anjo ou um apóstolo

especial. Sim, como se o próprio Cristo perdoasse os seus pecados.

1,7

Quem recebe os sacramentos tem a seguinte vantagem: ganha um sinal e uma promessa de Deus em que pode praticar e reforçar sua fé de que foi chamado na imagem e nos bens de Cristo. Por não terem esses sinais, as outras pessoas esforçam-se somente na fé e os recebem com o desejo do coração. Embora também elas sejam salvas se mantiverem a mesma fé. Da mesma forma, você deve dizer sobre o Sacramento do Altar: "Se o sacerdote me deu o santo corpo de Cristo, que é um sinal e uma promessa da comunhão com todos os anjos e santos, sinal e promessa de que me querem bem, cuidam de mim, intercedem por mim e junto comigo sofrem, morrem, carregam o pecado e vencem o inferno, então assim será e assim deve ser. O sinal divino não me engana, e não permito que ele seja tomado de mim. Prefiro rejeitar o mundo todo e a mim mesmo do que duvidar de que meu Deus é correto e verdadeiro para comigo neste seu sinal e promessa. Seja eu digno dele ou não, sou membro da cristandade, conforme a palavra e o sinal deste sacramento. E melhor que eu seja

indigno dele do que Deus seja tido como alguém que falta com a verdade. Afaste-se, diabo, caso me disser algo diferente".

Existem muitas pessoas que gostariam de ter certeza disso. Ou apreciariam receber um sinal do céu sobre sua situação junto a Deus. Gostariam de saber se estão predestinadas. Mas de que lhes adiantaria se recebessem tal sinal e mesmo assim não cressem? Se não há fé, para que serviriam todos os sinais? De que adiantaram para os judeus os sinais de Cristo e dos apóstolos? De que adiantam ainda hoje os admiráveis sinais dos sacramentos e das palavras de Deus? Por que as pessoas não confiam nos sacramentos? São sinais corretos e foram instituídos, testados e provados por todos os santos e comprovados como corretos por todas as pessoas que creram neles e alcançaram o que eles revelam. Assim deveríamos aprender a reconhecer os sacramentos: o que são, para que servem, como devem ser usados. Descobrimos que não há nada maior sobre a terra que possa confortar tão agradavelmente corações aflitos e consciências pesadas. Nos sacramentos, há palavras de Deus, que servem para nos mostrar e prometer Cristo juntamente com todos os seus bens (que são ele próprio) contra morte, pecado e inferno. Não há nada mais agradável e desejável do que ouvir que a morte, o pecado e o inferno foram destruídos. Isso acontece através de Cristo em nós, se usamos o

sacramento corretamente. O uso correto não é outra coisa senão crer que é assim; é a forma como os sacramentos prometem e garantem através da palavra de Deus. Por isso é preciso não apenas observar as três imagens em Cristo e com elas expulsar e afastar as contra-imagens. Também é necessário ter um sinal certo que nos garanta que assim nos foi dado: são os sacramentos.

18

No fim de sua vida, nenhum cristão deve duvidar de que não está sozinho quando morre. Deve ter a certeza de que, como mostra o sacramento, muitos olhos o observam. Primeiro, os olhos do próprio Deus e de Cristo, porque o cristão crê na sua palavra e se agarra a seu sacramento. Depois, os queridos anjos, os santos e todos os cristãos. Não há dúvida de que, como mostra o Sacramento do Altar, todos vêm, como um só corpo, socorrer seu membro (cf. 1 Coríntios 12.26). Ajudam-no a vencer a morte, o pecado e o inferno e carregam todos junto com ele. Então se realiza com seriedade e poder a obra do amor e da comunhão dos santos. O cristão também deve colocá-la diante dos olhos e não duvidar dela. Vai tirar coragem disso para morrer. Pois quem duvida disso mais uma vez não crê no respeitável Sacramento do Corpo de Cristo. Neste são

mostrados, prometidos e garantidos comunhão, ajuda, amor, consolo e apoio de todos os santos em todas as necessidades. Se você acredita nos sinais e nas palavras de Deus, ele olha por você, como diz no Salmo 32.8: *Firmabo* [assim começa a tradução latina do v. 8]. "Sempre terei meus olhos sobre ti, para que não sucumbas." Assim como Deus olha por você, também todos os anjos, todos os santos e todas as criaturas fazem isso. Se você continuar na fé, todos o sustentam em suas mãos. Quando sua alma vai embora, eles estão presentes e a recebem. Você não pode morrer. Isso é testemunhado por Eliseu em 2 Reis 6.16s, quando este diz a seu servo: "Não temas, mais são os que estão conosco do que os que estão com eles". Embora os inimigos os tivessem cercado e não vissem mais ninguém. Mas Deus abriu os olhos do servo. Então uma grande tropa de cavalos e carros de fogo estava ao seu redor. O mesmo certamente acontece com todo aquele que crê em Deus. Este é o sentido das seguintes passagens: "O anjo do Senhor acampar-se-á ao redor dos que temem a Deus e os redimirá" (Salmo 34.7); "Os que confiam em Deus serão inabaláveis como o monte Sião. Ele ficará para sempre. Altos montes (isto são anjos) estão em seu redor, e Deus mesmo está em derredor de seu povo, desde agora e para sempre" (Salmo 125. Is); "Ele te confiou a seus anjos. Eles devem carregar-te com as suas mãos

e guardar-te, para onde quer que fores, para não tropeçares nalguma pedra. Deves passar sobre as cobras e os basiliscos e pisar nos leões e dragões (isto significa que toda a força e astúcia do diabo não te afetarão). Pois confiou em mim. Quero redimi-lo; quero estar com ele em todas as suas tribulações, livrá-lo e honrá-lo, saciá-lo com eternidade e revelar-lhe minha graça eterna" (Salmo 91.11-16). Da mesma forma, o apóstolo (cf. Hebreus 1.14) também diz que os anjos, que são incontáveis, sempre estão aí para servir. São enviados por causa daqueles que serão salvos. Tudo isso é grandioso. Quem vai acreditar nisso? Por isso devemos saber que são obras de Deus. Elas são maiores do que alguém possa imaginar. Mesmo assim, ele as cumpre num sinal tão pequeno, nos sacramentos, para nos ensinar a grandeza da verdadeira fé em Deus.

19

No entanto, ninguém deve ter a pretensão de fazer essas coisas com suas próprias forças. Devemos pedir a Deus, com humildade, que ele crie e preserve em nós tal fé e compreensão de seus santos sacramentos. Então agiremos com temor e humildade e não atribuiremos tal obra a nós próprios, mas deixaremos a honra para Deus. Além disso, a pessoa deve implorar a todos os santos e anjos. Especialmente a seu anjo

[da guarda], à mãe de Deus, a todos os apóstolos e queridos santos, em particular àqueles através dos quais Deus lhe dedicou uma consideração especial. Mas a pessoa deve orar de tal forma que não duvide de que sua oração será atendida. Ela tem dois motivos para isso: em primeiro lugar, acaba de ouvir da Escritura como Deus lhes deu ordens (cf. Salmo 91.11s) e como o sacramento quer que devem amar e ajudar todas as pessoas que crêem. É isto que devemos apresentar-lhes e é disso que devemos adverti-los. Não porque eles não soubessem disso ou porque de outra forma não o fariam, mas para que a fé e a confiança neles e através deles em Deus se torne mais forte e alegre para enfrentar a morte. O outro motivo é que Deus determinou que, quando queremos orar, creiamos firmemente que aquilo que pedimos acontecerá e que haja um verdadeiro "amém". Esse mandamento também deve ser apresentado a Deus, dizendo: "Deus meu, tu ordenaste que pecamos e creiamos que a petição será atendida. É por isto que te peço e confio que não me abandonarás e me darás uma fé verdadeira .

Além disso, durante toda a vida deve-se pedir a Deus e a seus santos uma fé verdadeira para a última hora. Canta-se de forma muito bonita em Pentecostes: "Agora pedimos ao Espírito Santo sobretudo fé verdadeira para quando partirmos deste lugar estrangeiro para o nosso lar", etc. Quando tiver

chegado a hora da morte, deve-se lembrar Deus dessa oração, além de seu mandamento e sua promessa, sem duvidar de maneira alguma de que ela será atendida. Deus mandou que pedíssemos e confiássemos na oração, concedendo ainda a graça de poder pedir. Por que então duvidaríamos de que Deus fez tudo isso porque ele quer atendê-la e cumpri-la?

20

O que mais deve o seu Deus fazer por você, para que você aceite a morte de boa vontade, não tenha medo dela e a vença? Ele mostra e concede a você, em Cristo, a imagem da vida, da graça e da salvação. Ele faz isso para que você não se amedronte diante da imagem da morte, do pecado e do inferno. Além disso, Deus coloca sobre seu amado Filho a morte, o pecado e o inferno do ser humano. Derrota-os e torna-os inofensivos para você. Mais ainda: Deus expõe seu Filho ao tormento que morte, pecado e inferno causam a você, ensina você a perseverar em tal situação e torna esse tormento inofensivo e, além disso, suportável. Ele dá a você um sinal correto de tudo isso, para que você nunca duvide disso, a saber, os santos sacramentos. Deus manda seus anjos, todos os santos e todas as criaturas olharem com ele por você, cuidarem de sua alma e a receberem. Ordena que você deve pedir isso

dele e estar certo de que será atendido. O que ele pode ou deve fazer além disso? Portanto, você nota que ele é um Deus verdadeiro e realiza obras apropriadas, grandes e divinas com você. Por que ele não impor a você algo grande (como é a morte)? Isso acrescenta um grande privilégio, ajuda e força, para mostrar o que sua graça pode, como diz o Salmo 111.2: "As obras de Deus são grandes e escolhidas segundo toda a sua benevolência".

Por isso temos que nos esforçar para agradecer com grande alegria à sua vontade divina. Pois ele nos trata com graça e misericórdia de forma tão maravilhosa, abundante e imensa contra a morte, o pecado e o inferno. Também não devemos ter tanto medo da morte, mas louvar e amar apenas a sua graça. Pois o amor e o louvor aliviam a morte em muito, como Deus diz através de Isaías: "Vou fazer disparar a tua boca com o meu louvor, para que não sucumbas" (Isaías 48.9). Que Deus nos ajude. Amém.

UM SERMÃO SOBRE A CONTEMPLAÇÃO DO SANTO
SOFRIMENTO DE CRISTO

1

Algumas pessoas refletem sobre o sofrimento de Cristo, revoltando-se contra os judeus, cantando a canção do pobre Judas e criticando este pelo que fez. Elas não se restringem a isso da mesma forma como estão acostumadas a acusar outras pessoas e a condenar e manchar a imagem de seus adversários. Certamente isto não significa refletir sobre o sofrimento de Cristo, mas sobre a maldade de Judas e dos judeus.

2

Alguns descreveram diversos frutos e vantagens provenientes da contemplação do sofrimento de Cristo. A respeito disso circula por aí uma expressão enganosa de Santo Alberto (Alberto Magno, dominicano alemão, 1193/1200-1280): É melhor refletir uma vez superficialmente sobre o sofrimento de Cristo do que jejuar um ano inteiro, orar o Saltério diariamente, etc. Há pessoas que vão cegamente atrás disso. Perdem, assim, o verdadeiro fruto do sofrimento de Cristo, porque buscam seu próprio interesse. Por isso ficam carregando consigo figurinhas e livrinhos, cartas impressas e cruzes. Algumas pessoas chegam a acreditar que, com isso,

estão se protegendo contra enchentes, assaltos, incêndios e todo tipo de perigos. Crêem assim que o sofrimento de Cristo, contra seu próprio caráter e natureza, deveria oferecer-lhes uma vida sem sofrimento.

3

Essas pessoas têm compaixão por Cristo. Choram por ele como se fosse um homem inocente. As mulheres que seguiram Cristo desde Jerusalém fizeram isso. Elas foram advertidas por ele para que chorassem por si próprias e por seus filhos (cf. Lucas 23.27s). São dessa categoria aquelas pessoas que, em meio à reflexão sobre a paixão, passam a fantasiar. Acrescentam muita coisa a respeito da despedida de Cristo em Betânia e das dores da virgem Maria, o que também não lhes adianta muito. Por isso a pregação da paixão prolonga-se por tantas horas. Sabe Deus se é mais para dormir ou ficar acordado. Fazem parte desse bando também aqueles que aprenderam quão grande vantagem traria a sagrada missa. Em sua ingenuidade, julgam que é suficiente ouvir a missa. Somos levados a essa atitude por afirmações de vários mestres. Eles querem que a missa seja agradável a Deus "por causa daquilo que foi feito, não por causa daquele que o faz", por si própria, também sem nosso mérito e dignidade, como se isso bastasse.

Mas, na verdade, a missa não foi instituída por causa de sua própria dignidade. Ela foi instituída para tornar dignos a nós, e principalmente para refletir sobre o sofrimento de Cristo. Quando isso não acontece, a missa transforma-se numa obra material e infrutífera, por melhor que ela seja. De que adianta para você Deus ser Deus, se não for um Deus para você? De que adianta comer e beber ser algo saudável e benéfico, se não for saudável para você? Há o receio de que com muitas missas não se conseguirá nada melhor, caso não se busque nelas seu verdadeiro fruto.



O sofrimento de Cristo é refletido autenticamente por aquelas pessoas que o encaram de tal forma que se assustam sinceramente por causa dele. Então sua consciência logo desanima. O susto deve ser porque você vê a ira rigorosa e a dureza implacável de Deus para com o pecado e os pecadores. Nem mesmo a seu único Filho amado ele quis dar por resgatados os pecadores. Só se o Filho fizesse uma penitência por eles tão séria quanto aquela da qual ele fala através de Isaías: "Eu o ferí por causa do pecado do meu povo" (Isaías 53.5). O que será dos pecadores, se até o Filho amado é ferido assim? Só pode tratar-se de uma coisa grave, que não se pode

dizer nem suportar, para que uma pessoa tão grande e imensa se exponha à mesma e sofra e morra por isso. Se você pensar bem no fundo que quem sofre é o próprio Filho de Deus, a eterna sabedoria do Pai, você não deixará de ficar assustado. Quanto mais profunda for sua reflexão, tanto mais assustado você ficará.

5

É necessário que você grave profundamente em seu coração e que não duvide de forma alguma de que quem tortura Cristo é você mesmo. Seus pecados certamente são responsáveis pelo sofrimento de Cristo. Como um trovão, São Pedro atingiu e assustou os judeus ao dizer a todos eles: "Vocês o crucificaram", etc. (Atos 2.37). Por isso, quando você vir os pregos atravessarem as mãos de Cristo, pode ter certeza de que são obra sua. Quando vir a sua coroa de espinhos, pode acreditar que são os seus maus pensamentos; e assim por diante.

6

Quando um espinho fere Cristo, seria justo que mais de cem mil espinhos ferissem você. Mais ainda: eles deveriam espetá-lo do mesmo jeito, e até pior, por toda a eternidade. Quando

um prego atravessa de forma torturante as mãos ou os pés de Cristo, você deveria sofrer eternamente com tais pregos e até piores. E o que também acontecerá àqueles que fazem com que o sofrimento de Cristo tenha sido em vão para eles. Pois esse espelho sério, que é Cristo, não mente nem brinca. Aquilo que ele anuncia será cumprido totalmente.

São Bernardo ficou tão assustado com isso, que disse: "Eu julgava estar seguro, nada sabia da sentença eterna sobre mim pronunciada no céu, até que vi que o Filho unigênito de Deus se compadece de mim, se apresenta e se submete à mesma sentença por mim. Ai de mim, se a coisa é tão séria, não é hora de brincar nem de estar seguro". Assim, Cristo ordenou às mulheres: "Não chorem por mim; chorem antes por vocês mesmas e por seus filhos" (Lucas 23.28). Acrescentou a razão: "Porque, se em lenho verde fazem isto, que será do lenho seco?" (Lucas 23.31). É como se ele quisesse dizer: "Vejam no meu martírio o que vocês mereceriam e o que lhes acontecerá". Neste caso, é verdade que se bate num cachorrinho para assustar o cachorrão. Também o profeta disse: "Por causa dele lamentarão a si mesmos todos os povos da terra" (Apocalipse 1.7). Ele não diz que lamentarão a Cristo, mas a si próprios por causa dele. Da mesma forma também se assustaram aquelas pessoas em Atos 2.37, quando perguntaram aos apóstolos:

"Que faremos, irmãos?" De igual modo canta a Igreja: "Eu o rememorarei com afínco e assim desmaiará a minha alma".

3

Aqui é preciso exercitar-se muito bem. Todo o proveito do sofrimento de Cristo depende de a pessoa chegar ao conhecimento de si mesma. Depende de assustar-se consigo mesma e ficar abatida. Se a pessoa não chegar a isso, o sofrimento de Cristo ainda não terá sido proveitoso para ela como deveria. Pois a obra própria e natural do sofrimento de Cristo consiste em levar o ser humano a ser idêntico a Cristo. Cristo é atormentado física e psiquicamente de forma terrível em nossos pecados. Assim também nós devemos ser atormentados na consciência pelos nossos pecados. Não se trata aqui de proferir muitas palavras, mas de cultivar pensamentos profundos e levar muito a sério os pecados. Preste atenção na seguinte comparação: vamos imaginar que um bandido fosse julgado por ter estrangulado o filho de um príncipe ou rei e que você estivesse completamente seguro, cantasse e brincasse como se fosse totalmente inocente, até que torturassem você terrivelmente e provassem que você teria levado o bandido a praticar o crime. Então o mundo ficaria pequeno demais para você, especialmente se a consciência

também ainda o abandonasse. Pois bem: quando você pensa no sofrimento de Cristo, deve ficar mais angustiado ainda. Os criminosos, os judeus, a quem Deus julgou e expulsou, foram os servidores do seu pecado. Na verdade, você é aquele que, através do pecado dos judeus, estrangulou e crucificou o Filho de Deus, conforme dissemos antes.



Tem razão para ter medo aquele que se sente tão duro e insensível, que não se assusta com o sofrimento de Cristo nem de ser levado ao conhecimento de si mesmo. Não há como mudar a exigência de que você se conforme com a imagem e o sofrimento de Cristo, nesta vida ou no inferno. Pelo menos quando você morrer e estiver no purgatório, vai assustar-se e ter medo, sentir tudo o que Cristo sofre na cruz. É cruel ficar esperando por isso no leito de morte. Por isso você deve pedir a Deus que suavize seu coração e permita que você reflita sobre o sofrimento de Cristo de forma proveitosa. Nem é possível que o sofrimento de Cristo seja refletido com profundidade por nós mesmos, a menos que Deus o derrame em nosso coração. Nem esta contemplação nem qualquer outra instrução são dadas a você para que tome logo a iniciativa de finalizar tal contemplação. Pelo contrário: você deve,

primeiramente, buscar e pedir a graça de Deus, para que você a realize através da graça de Deus e não por você mesmo. Por isso aquelas pessoas mencionadas antes não lidam adequadamente com o sofrimento de Cristo. Não invocam Deus para isso. Mas, com sua própria capacidade, inventaram maneiras próprias de fazê-lo. Tratam o sofrimento de Cristo de forma totalmente humana e infrutífera.

10

Quem observa o sofrimento de Deus por um dia, uma hora ou mesmo apenas um quarto de hora faz melhor do que se jejuasse ou ouvisse uma centena de missas. Essa meditação transforma a pessoa em seu íntimo quase da mesma forma como o Batismo produz o renascimento. O sofrimento de Cristo realiza sua obra autêntica, natural e nobre. Estrangula o velho ser humano, espanta todo prazer, alegria e confiança que se possa ter em relação a criaturas. Da mesma maneira como Cristo foi abandonado por todos, até mesmo por Deus.

11

Essa obra não está em nossas mãos. Por isso acontece que, às vezes, não a recebemos na mesma hora em que a pedimos. Mesmo assim, não se deve desanimar ou desistir. Às vezes, ela

vem quando nem a pedimos, conforme a sabedoria e a vontade de Deus. Ela quer ser livre e não presa. Então a pessoa fica preocupada e descontente consigo mesma em sua vida. É bem possível que ela nem saiba que o sofrimento de Cristo está fazendo isso com ela. Talvez ela não pense sobre o sofrimento. Da mesma forma, outras pessoas concentram-se firmemente no sofrimento de Cristo. Mesmo assim, não chegam ao conhecimento de si próprias dessa forma. Naquelas pessoas, o sofrimento de Cristo é oculto e verdadeiro; nestas, é visível e enganador. Assim Deus troca, muitas vezes, os papéis. Não refletem sobre o sofrimento aqueles que refletem sobre ele, ouvem a missa aqueles que não a ouvem e não a ouvem aqueles que a ouvem.

Até aqui falamos sobre a semana da Paixão e a celebração apropriada da Sexta-feira Santa. Chegamos agora ao dia da Páscoa e à ressurreição de Cristo. Quando a pessoa se conscientizou de seu pecado e ficou muito assustada consigo mesma, é preciso cuidar para que os pecados não fiquem desse jeito na consciência. Certamente, eles causariam um desespero total. Assim como se manifestaram e foram reconhecidos por meio de Cristo, é preciso derramá-los novamente sobre ele e

aliviar a consciência. Portanto, tome cuidado para não agir como as pessoas falsas. Estas ficam se mordendo e se destruindo com seus pecados no coração. Procuram escapar através de boas obras ou de satisfação, correndo para lá e para cá. Ou também por meio de indulgências, para poder livrar-se do pecado, o que é impossível. Infelizmente, essa falsa confiança na satisfação e nas romarias está amplamente espalhada.

13

Você tira o seu pecado de cima de você e atira-o para cima de Cristo. Acredita firmemente que as chagas e os sofrimentos de Cristo são seus pecados e que ele os carrega e paga por eles. Isaías 53.6 diz: "Deus fez cair sobre ele o pecado de todos nós". São Pedro fala: "Ele carregou em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados" (1 Pedro 2.24). E São Paulo diz: "Deus o fez um pecador por nós, para que fôssemos justificados através dele" (2 Coríntios 5.21). Em passagens como estas e em outras você deve confiar com toda a coragem. Quanto mais sua consciência atormentá-lo, tanto mais você deve confiar nelas. Porque se, ao invés de fazer isso, você quiser tranquilizar sua consciência através de seu arrependimento e satisfação, nunca terá sossego. Por fim,

acabará caindo em desespero assim mesmo. Se permitimos que nossos pecados atuem em nossa consciência, se permitimos que fiquem conosco e se os enxergamos em nosso coração, eles são fortes demais para nós e vivem eternamente. Mas se vemos que estão sobre Cristo e que ele os vence através de sua ressurreição, e se acreditamos nisso com coragem, eles estão mortos e foram destruídos. Pois eles não puderam permanecer sobre Cristo; foram engolidos por sua ressurreição. Agora você não enxerga mais quaisquer chagas e dores nele, isto é, sinais de pecado. São Paulo diz que Cristo "morreu por causa de nosso pecado e ressuscitou por causa de nossa justiça" (Romanos 4.25). Isto é: em seu sofrimento ele torna público o nosso pecado e assim o estrangula. Mas através da sua ressurreição ele nos torna justos e livres de todos os pecados, desde que acreditemos nisso.



Mas se você não consegue crer, deve pedir a Deus por isso, como dissemos antes. Pois também o crer está exclusivamente nas mãos de Deus. Ele também concederá o crer, ora abertamente, ora secretamente, assim como dissemos a respeito do sofrimento. Mas você pode animar-se para isso: em primeiro lugar, você não deve mais contemplar o sofrimento de

Cristo (pois agora este já realizou sua obra e assustou você). Você deve ir em frente e observar o amável coração dele, considerando o enorme amor que ele tem para com você. Este amor obriga Cristo a carregar o fardo tão pesado de sua consciência e seu pecado. Assim seu coração ficará doce para com ele, e a confiança da fé será fortalecida. Continuando, passa então pelo coração de Cristo para chegar ao coração de Deus. Ele vê que Cristo não poderia ter revelado esse amor a você caso Deus, a quem Cristo obedece com seu amor para com você, não o tivesse querido em amor eterno. Assim você achará o coração paterno divino e bom. Como o próprio Cristo diz, dessa maneira você será atraído por Cristo para o Pai. Então você passará a entender as palavras dele: "Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito", etc. (João 3.16). Reconhecer Deus de forma apropriada significa: entendê-lo não pelo seu poder ou sua sabedoria (que são assustadores), mas pela bondade e pelo amor. Então a fé e a confiança podem manter-se, e a pessoa renasce verdadeiramente em Deus.

Seu coração deve apoiar-se em Cristo e tornar-se inimigo dos pecados - por amor e não por medo do castigo. Alcançado

isto, então o sofrimento de Cristo também deverá ser um exemplo para toda a sua vida. Agora vamos refletir sobre ele de outro modo ainda. Até aqui tratamos dele como um sacramento que age em nós e que experimentamos passivamente. Vamos agora tratá-lo como algo que também nós fazemos, a saber, da seguinte maneira:

Quando você for incomodado por sofrimentos ou por uma doença, pense quão pouco isto é comparado à coroa de espinhos e aos pregos de Cristo.

Quando você tiver que fazer ou deixar de fazer algo que o aborrece, pense como Cristo, amarrado e preso, é levado de lá para cá.

Se você é atormentado pelo orgulho, repare o quanto seu Senhor é debochado e desprezado ao lado dos malfeitores.

Se a impureza e o desejo sexual atacam você, lembre-se da dor de Cristo quando sua carne macia foi açoitada, golpeada e ferida.

Se ódio, inveja ou sentimento de vingança atormentam você, pense nas lágrimas e nos gritos de Cristo quando orou por você e por todos os inimigos dele. Teria cabimento se ele se vingasse.

Se tristeza ou outras infelicidades torturam seu corpo ou seu espírito, anime o seu coração e diga: Ora, por que também eu

não poderia passar por uma pequena tristeza? Afinal, no Getsêmani, meu Senhor suou sangue de tanto medo e tristeza. Servo insensível e detestável seria aquele que quisesse ficar na cama, enquanto seu senhor tem que lutar na dor da morte.

Como você vê, em Cristo podem ser encontrados força e alívio contra todos os vícios e defeitos. Nisto consiste a verdadeira reflexão sobre o sofrimento de Cristo. São estes os frutos de seu sofrimento. Quem se exercita no sofrimento dessa forma faz melhor do que se ficasse ouvindo toda a pregação da paixão ou lesse todas as missas. Não que as missas não sejam boas; é que sem essa meditação e sem esse exercício elas não adiantam nada.

Cristãos autênticos são aqueles que trazem a vida e o nome de Cristo para dentro de sua própria vida, assim como descreve São Paulo: "Os que pertencem a Cristo crucificaram sua carne, com todas as suas concupiscências, juntamente com Cristo" (Gálatas 5.24). O sofrimento de Cristo não deve ser tratado com palavras e coisas superficiais, mas com a vida e com verdade. São Paulo nos aconselha: "Pensem naquele que sofreu tamanha oposição das pessoas más, para que vocês sejam fortalecidos e suas mentes não desanimem" (Hebreus 12.3). E São Pedro: "Assim como Cristo sofreu em seu corpo, vocês devem armar-se e fortalecer-se com tal meditação" (1 Pedro

4.1). Mas essa contemplação caiu em desuso e se tornou rara. No entanto, as cartas de São Paulo e São Pedro estão cheias dela. Nós transformamos a essência numa ilusão e pintamos a reflexão sobre o sofrimento de Cristo apenas nas folhas e nas paredes.

MINIBIOGRAFIA

1483 - 10 de novembro: Martim Lutero nasce em Eisleben, na Alemanha, filho de João e Margarida.

1501 - Cursa o primeiro ciclo das artes liberais e, ao 1505 concluir, recebe o título de Mestre de Artes.

1505 - 2 de julho: Lutero promete ser monge.

17 de julho: Procura o Convento dos Eremitas Agostinianos em Erfurt, para entrar na vida monástica.

1507 - 3 de abril: Lutero é ordenado sacerdote.

1507 - Realiza seus estudos de teologia.

1512 - Recebe o título de Doutor em Teologia e é designado para ser professor de Bíblia na Universidade de Wittenberg.

1513 - Lutero é pregador no convento e na igreja 1514 de Wittenberg.

1517 - 31 de outubro: Lutero torna conhecidas suas 95 Teses sobre o valor da indulgência, em Wittenberg.

1519 - No Debate de Heidelberg torna conhecida sua Teologia da Cruz.

1520 - Publicação dos seus principais escritos, entre

eles: *Sermão sobre as boas obras, Da liberdade cristã, Do cativeiro babilônico da Igreja e A nobreza cristã da Nação Alemã.*

1521 - 3 de janeiro: Papa Leão X emite a bula de excomunhão de Lutero. 26 de maio: Publicação do Edito de Worms, que proíbe a divulgação e o ensino da doutrina defendida por Martim Lutero. Lutero é banido. No Wartburgo, ele traduz o Novo Testamento.

1522 - Distúrbios em Wittenberg.

Março: Martim Lutero retorna para Wittenberg e restabelece a ordem, voltando a pregar na igreja principal da cidade.

1525 - Guerra dos Camponeses. Lutero manifesta-se sobre o acontecimento em escritos, como: *Exortação à paz, a propósito dos doze artigos dos camponeses da Suábia, Contra os camponeses homicidas e salteadores.* Discute com Erasmo, de Rotterdam, no escrito *De servo arbítrio.*

13 de junho: Casamento de Martim Lutero com Catarina von Bora.

1529 - Martim Lutero publica o *Catecismo Maior e Menor.*

Os príncipes do Norte e de catorze cidades do Sul da Alemanha protestam contra as decisões da Dieta de Espira para

impedir o avanço da Reforma. Daí surge a expressão "protestantes".

1 - 4 de outubro: Martim Lutero e Zwinglio encontram-se em Marburgo, Alemanha, para um diálogo. Concordam em todos os pontos da doutrina evangélica, menos na Santa Ceia.

1530 - 25 de junho: Leitura da *Confissão de Augsburgo*, redigida por Felipe Melancthon, na Dieta convocada para esclarecer a doutrina de fé testemunhada por Lutero e seus seguidores (pastores, comunidades e príncipes). A *Confissão de Augsburgo* fica sendo um documento-base das igrejas luteranas no mundo.

1534 - Publicação da primeira edição da *Bíblia* traduzida por Martim Lutero.

1537 - Martim Lutero escreve os *Artigos de Esmalcalda*, onde, mais uma vez, o Reformador resume os pontos principais da doutrina cristã.

1539 - Publicação do primeiro volume de seus escritos alemães. No mesmo ano, publica o escrito *Dos Concílios e da Igreja*.

1545 - Publicação do folheto *Contra o Papado Romano fundado pelo Diabo*, escrito por Martim Lutero.

1546 - Martim Lutero viaja para Eisleben, para ser o mediador de um conflito entre os condes de Mansfeld.

18 de fevereiro: Martim Lutero falece em Eisleben.

22 de fevereiro: Martim Lutero é sepultado em Wittenberg.

CONTRACAPA

A *Coleção Lutero para Hoje* tem como objetivo levar ao público em geral textos significativos do reformador numa linguagem simples e atualizada.

Este volume — **Consolo no sofrimento** - contém dois textos: *Um Sermão sobre a Preparação para a Morte* e *Um Sermão sobre a Contemplação do Santo Sofrimento de Cristo*, ambos escritos por Martim Lutero em 1519.

Ao longo de toda a sua vida, o reformador teve que aconselhar pessoas que se debatiam com o medo da morte, com a dor e o sofrimento. Os textos de **Consolo no sofrimento** são um exemplo disso.